

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NA UTI NEONATAL PARA A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO

Camila Canani Nunes (Bolsista); Ambra Palazzi; Cesar Augusto Piccinini

Esta ação de extensão objetivou implementar uma intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal de um hospital público de Porto Alegre e investigar suas contribuições para o bebê, para a mãe e para a interação mãe-bebê. A musicoterapia tem revelado diversos benefícios neste contexto para o desenvolvimento do bebê, o bem-estar materno e a interação mãe-bebê.

Participaram da intervenção cinco mães e seus bebês nascidos prematuros. Nesta apresentação descreve-se o caso da mãe aqui denominada Natalia (24 anos) e sua filha Ana (27 semanas). Na Fase 1 (pré-intervenção), a mãe foi convidada a participar do estudo e respondeu às entrevistas iniciais. Na Fase 2, foi realizada a *Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo* (IMUSP), que visou sensibilizar e acompanhar a mãe a cantar para sua filha. A intervenção envolveu nove sessões, a primeira com a mãe e as outras com mãe-bebê na incubadora ou durante o contato pele-a-pele na posição canguru. Inicialmente, buscou-se sensibilizar a mãe sobre as competências auditivas, musicais e expressivas da filha prematura e sobre as principais especificidades e benefícios do canto materno. As sessões de musicoterapia envolveram atividades de canto de músicas selecionadas pela mãe, de canto improvisado *a bocca chiusa* e de composição de uma canção de ninar para a bebê. Cada sessão foi organizada em três partes: relatos da mãe sobre estado clínico da filha e as experiências de canto materno realizadas nas sessões anteriores; produção e interação musical; e impressões e sensações experienciadas durante a sessão. Na Fase 3 (pós-intervenção), na Fase 4 (pré-alta) e na Fase 5 (pós-alta), a mãe respondeu à entrevista de avaliação da intervenção e foi realizada uma observação da interação mãe-bebê, envolvendo três momentos: canto, amamentação e troca de fralda.

A análise das entrevistas e dos vídeos mostrou que a IMUSP contribuiu: (1) para o *empoderamento da bebê*, através do relaxamento, da estabilização dos sinais vitais, da apresentação de novas competências e do envolvimento no canto; (2) para o *empoderamento da mãe*, que conseguiu relaxar mais, superar a vergonha e o medo de interagir com a bebê, fortalecer suas competências maternas e mostrar autonomia no canto; (3) para a *interação mãe-bebê*, visto que, na pré e pós-alta, os episódios de canto permitiram contatos face-a-face e olhares recíprocos mãe-bebê mais prolongados e evidenciaram uma contingência entre os comportamentos da díade; e (4) identificou-se também a *musicalidade comunicativa* entre mãe e bebê na pós-alta, uma vez que a díade se comunicava de uma forma musical, negociando e coordenando reciprocamente as suas respostas vocais e não-vocais. Juntas as evidências corroboram a literatura sobre a importância da musicoterapia para o contexto da prematuridade.

Descritores: prematuridade; musicoterapia; interação mãe-bebê.